

>> *Temática Especial*

Do modelo clássico de esportivização ao caso do MMA: implicações para a Educação Física escolar

Julio Cesar da Silva Cardoso*

Renan Santos Furtado**

Resumo:

Este trabalho é oriundo de estudos a respeito da “Produção de conhecimento sobre as Artes Marciais Mistas no âmbito da Educação Física Brasileira”, ocorridos por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Pará (PIBIC – UFPA). Enquanto objetivo, buscou compreender as nuances históricas e contemporâneas que envolvem o conceito de esportivização, bem como suas implicações para a Educação Física escolar. Para esse propósito, aplicou-se em sua metodologia o recurso de ensaio teórico, utilizando-se de fontes bibliográficas para embasar os conceitos propostos (SEVERINO, 2016). Assim, a reflexão sugerida é baseada em um conjunto de estudos dos campos da Educação Física e Sociologia do esporte. Identificou-se a presença de duas manifestações da noção de esportivização ao longo da história da produção de conhecimento sobre esporte, uma ligada às ideias de meritocracia e igualdade de oportunidades e, outra de base eminentemente mercadológica e guiada pela projeção do espetáculo esportivo, como ocorre nas Artes Marciais Mistas (MMA). Assim, indica-se que esses processos e suas implicações socioculturais devem ser tematizados nas aulas de Educação Física escolar, inclusive por via de aproximações teóricas entre os temas das lutas e dos esportes.

Palavras-chave:

Esportivização. Esporte. Sociologia do esporte. MMA. Educação Física escolar.

From the classic sportivization model to the case of MMA: implications for school Physical Education

Abstract: This work comes from studies on the “Production of knowledge about Mixed Martial Arts in the scope of Brazilian Physical Education”, which took place through the Institutional Program of Scholarships for Scientific Initiation and Technological Development and Innovation of the Federal University of Pará (PIBIC – UFPA). As an objective, it sought to understand the historical and con-

* Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: juliodcardgreen@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0009-9692-2192>.

** Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (PPGED-UFPA). Professor da Escola de Aplicação da UFPA. E-mail: renan.furtado@yahoo.com.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7871-2030>.

temporary nuances that involve the concept of sportivization, as well as its implications for Physical Education at school. For this purpose, the theoretical essay resource was applied in its methodology, using bibliographic sources to support the proposed concepts (SEVERINO, 2016). Thus, the suggested reflection is based on a set of studies in the fields of Physical Education and Sport Sociology. The presence of two manifestations of the notion of sportivization was identified throughout the history of the production of knowledge about sport, one linked to the ideas of meritocracy and equal opportunities, and the other based on an eminently marketing basis and guided by the projection of the sporting spectacle, as occurs in Mixed Martial Arts (MMA). Thus, it is indicated that these processes and their sociocultural implications should be thematized in Physical Education classes at school, including through theoretical approximations between the themes of fights and sports.

Keywords: Sportivization. Sport. Sociology of sport. MMA. School Physical Education.

Del modelo clásico de deportivización al caso de las MMA: implicaciones para la Educación Física escolar

Resumen: Este trabajo proviene de estudios sobre la “Producción de conocimiento sobre Artes Marciales Mixtas en el ámbito de la Educación Física Brasileña”, que se llevó a cabo a través del Programa Institucional de Becas para la Iniciación Científica y el Desarrollo e Innovación Tecnológica de la Universidad Federal de Pará (PIBIC – UFPA). Como objetivo, buscó comprender los matices históricos y contemporáneos que envuelven el concepto de deportividad, así como sus implicaciones para la Educación Física en la escuela. Para ello se aplicó en su metodología el recurso ensayo teórico, utilizando fuentes bibliográficas para sustentar los conceptos propuestos (SEVERINO, 2016). Así, la reflexión sugerida se basa en un conjunto de estudios en los campos de la Educación Física y la Sociología del Deporte. Se identificó la presencia de dos manifestaciones de la noción de deportivización a lo largo de la historia de la producción de conocimiento sobre el deporte, una ligada a las ideas de meritocracia e igualdad de oportunidades, y otra sustentada sobre una base eminentemente mercantil y guiada por la proyección de la espectáculo deportivo, como ocurre en las Artes Marciales Mixtas (MMA). Así, se indica que estos procesos y sus implicaciones socioculturales deben ser tematizados en las clases de Educación Física en la escuela, incluso a través de aproximaciones teóricas entre los temas de lucha y deporte.

Palabras clave: Sportivización. Deporte. Sociología del deporte. MMA. Educación Física Escolar.

Introdução

Este trabalho¹ é oriundo de estudos a respeito da “Produção de conhecimento sobre as Artes Marciais Mistas no âmbito da Educação Física Brasileira”, ocorridos por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Pará (PIBIC – UFPA), cumprindo parte dos estudos desenvolvidos no projeto de pesquisa “Corpo e práticas corporais no âmbito da produção de conhecimento em Educação Física”, desenvolvido na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA – UFPA).

Enquanto objetivo geral, este trabalho busca compreender as nuances históricas e contemporâneas que envolvem o conceito de esportivização, bem como suas implicações para a área da Educação Física escolar. Assim, a relevância desse estudo se efetiva na tentativa de buscar realizar uma discussão conceitual localizada na interface entre Sociologia do esporte e Educação Física,

¹ Trata-se de uma versão revisada e ampliada do texto intitulado “Processos de esportivização: continuidades, rupturas e novas roupagens”, que foi apresentado no 14º Fórum de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Pará em março de 2023.

que pode desembocar em contribuições significativas para o avanço da prática pedagógica com os conteúdos lutas e esporte na Educação Física escolar.

Acredita-se que a discussão sobre as modificações históricas da noção de esportivização é de trivial importância tanto para a produção de conhecimento, como para o campo de intervenção profissional da Educação Física. Diz-se isso, devido este conceito ser utilizado também nas discussões no âmbito da Educação Física escolar, em geral para fazer menção ao predomínio das modalidades esportivas sobre outras práticas corporais nas aulas de Educação Física. De um ponto de vista geral, acredita-se que é preciso investir na compreensão das novas nuances da esportivização na contemporaneidade, inclusive para revitalizar a explicação desse conceito nos cursos de formação profissional em Educação Física e nas aulas desse componente curricular na escola.

Estruturalmente, este estudo contará com mais três tópicos além desta introdução. No segundo, tratar-se-á do conceito clássico de esportivização produzido no âmbito da Sociologia do esporte. Em seguida, o estudo se centrará no debate das emergentes formas de esportivização presentes na contemporaneidade, com foco no caso das Artes Marciais Mistas (MMA)² e suas implicações para a Educação Física escolar. Por último, tem-se as considerações finais.

Metodologia

Metodologicamente, aplica-se o recurso de ensaio teórico, utilizando-se de fontes bibliográficas para embasar os apontamentos propostos. Com base em Severino (2016), pode-se dizer que o ensaio teórico é um tipo de texto que visa demonstrar a posição dos seus autores a respeito de uma determinada temática, com base no aporte conceitual de outros estudos.

Assim, a reflexão sugerida é baseada em um conjunto de estudos dos campos da Educação Física e Sociologia do esporte, em especial, nos trabalhos de Elias e Dunning (1992), Betti (1998, 2006), Vasques e Beltrão (2013), Furtado e Borges (2019), Mariante Neto, Vasques e Stigger (2021) e Mariante Neto, Vasques e Myskiw (2022). Cabe dizer que tais trabalhos foram selecionados em virtude das suas contribuições para o debate sobre esporte e esportivização, que neste ensaio, busca-se revitalizá-lo tanto em termos teóricos como no que diz respeito às suas conexões com a Educação Física escolar.

Notas sobre o uso clássico do conceito de esportivização

É cabível pontuar que a principal obra analisada para o presente trabalho, *A busca da excitação* (ELIAS; DUNNING, 1992), conhecida como uma das pioneiras na temática da esportivização, tem sua tradução para o idioma português de Portugal. Por conta disso, os autores na obra original acabam por utilizar os termos desportivização e desporto, para referirem-se a esportivização e esporte, respectivamente. É possível ainda verificar várias expressões que possuem significações diferentes do português do Brasil.

A legitimidade do estudo do desporto como fenômeno da sociedade contemporânea surge por meio da colaboração entre Norbert Elias e Eric Dunning, na busca de entender o porquê dessas práticas esportivas, possuírem as características que possuem. Os sociólogos justificam a busca para

² Trata-se de uma forma de luta que assume a condição de esporte de combate, em que os lutadores podem fazer uso de técnicas de diferentes artes marciais, visando finalizar o confronto ou vencer por somatória de pontos durante os *rounds*, utilizando de recursos das lutas praticadas em pé e no chão. Nesta modalidade, tem-se a presença cada vez mais contundente de regras bem delimitadas, divisões de peso, cuidado com a integridade física dos atletas e padronização do espaço e tempo dos combates.

compreender essa questão, devido à necessidade de maior entendimento de processos humanos e por um maior alargamento conceitual e simbólico do fenômeno esportivo.

Não por acaso, os estudos de Dunning (2003, 2011) sobre Sociologia do esporte comprovam que essa temática por muito tempo foi desconsiderada dentro das maiores questões e pesquisas sociológicas do século XX. Na visão do autor, isso decorre do fato de as grandes narrativas e teorias produzidas pela sociologia tradicional quase sempre subvalorizarem as condutas e interações sociais nos quais os seres humanos se envolvem integralmente por meio de suas emoções, pulsões, pensamentos e ações corporais. Ou seja, quando a corporeidade humana e os usos físicos tenderam a prevalecerem, como, por exemplo, nas modalidades esportivas, o olhar das grandes teorias sociológicas esteve menos presente.

Na investigação sobre o desenvolvimento do esporte, Norbert Elias constatou características semelhantes ocorridas em sua outra pesquisa, que resultou na obra *O processo civilizador*. Assim, o maior domínio da conduta e da sensibilidade, que passaram a ser mais rigorosos e esperados pela sociedade, a qual particularmente era composta pelas classes mais abastadas no início do século XVI, passou a influenciar outras esferas da vida social. Desse modo, esse processo se estendeu para a esfera das práticas corporais, e assim, os impulsos passaram a ser mais controlados. Na constatação de Elias, houve um avanço no processo civilizatório da sociedade, principalmente na política, em primeira instância. Tal mudança histórica foi designada por um termo cunhada por Erasmo de Roterdão como “civilidade”, que deu à origem ao verbo civilizar, posteriormente (ELIAS, 1992).

A partir da clássica análise do conceito trazido por Elias e Dunning (1992), a esportivização ou desportivização, como os autores tratam, seria o processo de englobamento de práticas de movimento anteriormente vivenciadas somente voltadas à casualidade religiosa, lúdica ou cotidiana de certos grupos sociais, que passariam a serem vivenciadas em interseção com aspectos mais convencionados e regulamentados por regras e um conjunto de procedimentos delimitados por instituições construídas para esse fim.

Dessa forma, o esporte no século XVIII na Inglaterra passou a se caracterizar por um aumento da sensibilidade em relação a violência, um maior conjunto de regras e normas, uma padronização para a realização das práticas que culminava em uma maior igualdade de oportunidades para os competidores. Configuração essa, a priori adotada na Inglaterra, e que se alastrou de forma rápida entre os países do seu entorno e posteriormente pelo mundo. Os autores supracitados, nomeiam a essa transição dos passatempos anteriormente vivenciados, tais como: boxe, corridas a cavalo, pugilato, tênis e corrida, à um novo conceito chamado de esportivização. Portanto, os passatempos tornaram-se esportes, que para os pensadores da sociologia, acabava por se afirmar como uma característica do processo de avanço civilizatório. Ou seja, praticar um jogo com bola na forma de futebol ou rugby seria mais civilizado do que vivenciar essas práticas de modo assistemático e violento como se fazia até então (ELIAS; DUNNING, 1992).

Esse emergente modelo de regulamentação realizado por órgãos e entidades externos as vontades individuais dos competidores e equipes, tem como objetivo proporcionar normas, parâmetros comuns e igualdade de oportunidade entre os competidores. Pode-se dizer que essa é a esportivização clássica analisada por Elias e Dunning (1992), que ofereceu um conhecido modelo de desenvolvimento e expansão do esporte moderno a datar do século XVIII inicialmente na Inglaterra industrial, ganhando força nos séculos XIX e XX a partir de movimentos como os jogos olímpicos de 1896 (Atenas), a criação de federações regionais, nacionais e internacionais de diversas modalidades esportivas e a presença do rádio e da televisão na cobertura e divulgação de eventos esportivos (BETTI, 1998).

Tratando-se do conceito de esportivização, acredita-se ser de grande importância citar o estudo de Furtado e Borges (2019) que originam o trabalho intitulado de “A condição esportiva”, que nomeia tanto o artigo, como sinaliza um novo conceito para o campo da Sociologia do esporte. Neste estudo, os autores buscam aprofundar a noção de esportivização, fazendo uso da noção de

condição esportiva para entender certas manifestações da contemporaneidade. Considerando as devidas dimensões de cada estudo, assim como Elias e Dunning (1992), Furtado e Borges (2019) intencionam proporcionar um debate profundo na perspectiva conceitual, já que partem do campo educacional, fato esse que agrega valor a pesquisa, dado que todos os autores supramencionados trazem perspectivas distintas, o que pode fomentar ainda mais a reflexão e debate do tema.

Os conceitos anteriormente citados estão íntima e diretamente ligados, já que a condição esportiva se trata de uma releitura contemporânea e revitalizada do conceito clássico de esportivização, pois:

Se uma prática corporal passa por um processo de esportivização, diz-se que ficou esportivizada. Sustenta-se, então, é que na verdade passa a ter uma condição esportiva, que a mantém indefinidamente como prática corporal diferenciada em relação às práticas que lhe originaram. (FURTADO; BORGES, 2019, p. 9).

O surgimento do esporte é oriundo de uma sistematização e regulamentação dos passatempos, linha de pensamento corroborada pelas ideias de Furtado e Borges (2019) que sintetizam um quadro teórico, objetivando diferenciar e proporcionar uma visão conceitual reflexiva a respeito de cada esfera de manifestação das práticas corporais lúdicas e esportivas, que possuem as seguintes características: *Brincadeira*: poucas regras, pouca seriedade, muita ludicidade e prazer em si mesmo aumentado; *Jogo*: regras suficientes, equilíbrio seriedade/não seriedade, ludicidade suficiente e prazer em si mesmo; *Esporte*: conjunto de regras, muita seriedade, pouca ludicidade, prazer para além da prática. Desse modo, é possível mensurar melhor as diferenças presentes em cada manifestação, comprovando que o esporte enquanto fenômeno moderno incorpora características do jogo, sendo esse um elemento fundamental dos processos clássicos de esportivização (FURTADO; BORGES, 2019).

Contemporaneidade e novas formas de esportivização: o caso do MMA

Desde os meados do século XX e principalmente na contemporaneidade, observa-se novas lógicas e interesses da esportivização de certas práticas corporais, que não somente a mera regulamentação para o prazer de vivenciar um determinado esporte no lazer ou na esfera do alto rendimento, contendo assim aspectos diferentes, já que a esportivização notada no trabalho de Mariante Neto, Vasques e Myskiw (2022), que analisa as características e o desenvolvimento do MMA, estaria intimamente ligada ao modelo mercadológico capitalista, no qual a regulamentação não passa mais a ser feita por um órgão externo – federações e entidades reguladoras –, mas sim pelos próprios donos do evento, que decidem quem luta com quem, quando e sob quais regras a luta ocorre. Ambas as etapas, modelos ou fases da esportivização englobam o fenômeno esportivo, porém, com diferenças significativas.

É necessário entender que o termo esportivização, por mais amplo e denso que seja, necessita passar por reorientações para transmitir com eficiência o sentido da realidade experimentada atualmente em alguns nichos. Vivencia-se uma perspectiva de consumo exacerbado, onde tudo e todos são ou podem se tornar produtos, dos mais variados espectros, como: moda e modelos, arte e artistas, música e músicos, e talvez por que não no campo das práticas corporais? E ainda mais especificamente por que não nas lutas, em especial no MMA, divulgado, vendido e transmitido mundialmente principalmente pelo *Ultimate Fight Championship* (UFC)³. Por que utilizar esse

3 O UFC é uma organização empresarial que promove grandes eventos de MMA ao redor de todo o mundo. Atualmente é a maior e mais popular organização de MMA do mundo, reconhecida por ter em seu plantel os melhores lutadores e as grandes promessas da

exemplo tão pontual? Acredita-se que essa prática na qualidade de fenômeno esportivo da atualidade, traduz com facilidade uma nova realidade vivenciada, que neste momento, denomina-se de esporte empresa.

O vale-tudo, prática que originou o MMA, tem seu início com um grupo icônico no mundo das artes marciais, a família Gracie, conterrâneos de Belém (PA). Carlos Gracie foi o primeiro membro dessa família a aprender a lutar o jiu-jitsu com o mestre Conde Koma, indivíduo conhecido por seu baixo porte e por sua destreza em combates e habilidade de derrubar até mesmo o maior dos lutadores, fato que chamou a atenção de Carlos, que passou a frequentar a sua academia de luta. Posteriormente, mudou-se para o Rio de Janeiro, local em que decidiu se aperfeiçoar e ensinar aos mais diversos públicos (MARIANTE NETO; VASQUES; MYSKIW, 2022).

A família passou a se interessar cada vez mais pelo universo das lutas, sua principal estratégia de divulgação era convidar lutadores oriundos de outras práticas de combate, com intuito de demonstrar a superioridade do jiu-jitsu contra as demais modalidades de lutas ou artes marciais. Os eventos ocorriam em geral em sua academia ou em ginásios abertos e, todos podiam assistir, sendo que o objetivo era justamente mostrar que até o menor dos indivíduos poderia ganhar todos ou quase todos os seus adversários, o que resultava em uma adesão de praticantes às suas academias (MARIANTE NETO; VASQUES; MYSKIW, 2022).

Sendo assim, o jiu-jitsu viu o seu desenvolvimento e divulgação por meio desses eventos, isto é, lutas que não havia regulamentação específica, não havia limite de tempo e o combate só se findava no momento em que o lutador desmaiasse ou não resistisse mais as sequências de golpes. É de grande importância pontuar que mesmo o jiu-jitsu sendo uma arte marcial de “chão”, nessa perspectiva eram permitidos os mais diversos golpes e técnicas, sendo os combates realizados sem a utilização de equipamentos de proteção, o que resultava em uma prática lesiva e agressiva aos que assistiam e participavam efetivamente.

Do mesmo modo que as práticas lúdicas e de movimento realizadas na Inglaterra até os meados do século XVIII eram extremamente desregulamentadas e violentas, esses combates e desafios entre lutadores de diferentes modalidades também necessitavam passar por um processo civilizatório e de esportivização para serem mais bem aceitos pelo grande público e inseridos no mercado esportivo mundial (VASQUES; BELTRÃO, 2013).

Em 1980 um membro da família Gracie se mudou para os Estados Unidos e iniciou uma trajetória semelhante à da família ao mudarem-se de Belém para o Rio de Janeiro. Assim, começou a divulgar a prática do mesmo modo, convidando sujeitos dos mais diversos nichos e lutas para combaterem contra ele, com o objetivo de promover a divulgação do jiu-jitsu e contar com a adesão de novos praticantes na sua academia. Nesse contexto, houve um crescimento exponencial dessa modalidade e o membro da família se associou a investidores e criaram um modelo de esporte, em que passou a conter um espaço específico para os combates, tempo, normas, regulamentação e proteção bem delimitados.

A gênese do MMA é permeada pela lógica capitalista, suas características possuem um simples e direto objetivo que é vender um produto que circule dentro dos limites aceitáveis de violência em uma sociedade civilizada, fato comprovado pelas mudanças nas práticas realizadas pelo evento UFC após a década de 1990, momento em que o evento passou a ser proibido em diversos estados americanos por conta do excesso de violência. Assim, algumas das medidas tomadas foram: diminuição da violência exposta, utilizando-se do jogo de câmeras e também de um linguajar não tão agressivo para não assustar o público consumidor; intervenção mais eficaz dos árbitros durante as lutas e o estabelecimento de regras como a proibição de cabeçadas, quebrar

modalidade. Cabe dizer, que existem outros eventos/empresas que promovem competições de MMA atualmente, como é o caso do Belator, ONE Championship, Konfrontacja Sztuk Walki, Absolute Championship Berkut, M-1 Global, Invicta Fighting Championships, Jungle Fight, dentre outros.

dedos, puxar cabelo, colocar o dedo na boca, nariz e olhos do oponente, dentre outras (VASQUES; BELTÃO, 2013; MARIANTE NETO; VASQUES; STIGGER, 2021).

Vale destacar, que todas essas mudanças foram efetivadas tendo em vista a popularização e o aumento do lucro das empresas promotoras de MMA, que visavam desde o começo a conquista de um público consumidor cada vez maior e mais qualificado. Assim, “diferentemente de outras modalidades tradicionais de lutas, como o judô e o caratê, o MMA já surge como espetáculo, o que contribui para sua comercialização e disseminação” (VASQUES; BELTRÃO, 2013, p. 288).

Desse modo, cabe dizer, que igual ao processo tradicional de transformação de passatempos em esporte, no caso do MMA, ainda estamos falando de uma prática de esportivização, dado que, a transformação ocorreu através dos desafios de lutas entre sujeitos representantes de modalidades distintas, posteriormente denominados como vale-tudo, em uma modalidade esportiva de combate com espaço específico, regras, regulamentações e convenções delimitadas. Podemos falar então, que existe uma nova roupagem do processo de esportivização na contemporaneidade expresso no caso do MMA, guiado agora por empresas esportivas e não somente pela lógica das associações e grupos que se formam em torno de uma determinada modalidade com vistas a promover competições sistemáticas.

Diferentemente do que apresenta o conceito clássico de esportivização, no MMA, e nesse momento estamos focando especificamente no maior evento da modalidade, ou seja, o UFC, a regulamentação que rege o evento é interna, quem decide quem luta e com quem luta, é o dono do evento. E quais são as implicações dessas características na prática? Primeiramente, o sistema de pontuação, chaveamentos e mérito não existe – ou se manifesta em menor escala –, logo, o lutador que está mais cotado na mídia e redes sociais é o que tem mais oportunidades para conseguir boas lutas e o que mais fatura financeiramente. Sendo assim, diferentemente de outras práticas esportivas onde só existe a vitória na vitória, o MMA é a prática em que é possível ser o perdedor e mesmo assim sair vitorioso. A máxima é dar um show, mesmo que o resultado não seja a vitória, é preciso que o lutador gere entretenimento ao público. Vejamos a passagem abaixo de um dono de evento, registrada em um trabalho etnográfico que acompanhou a rotina de lutadores e eventos de MMA:

Galera, seguinte: amanhã é guerra! Não quero ver ninguém ‘jogando na retranca’, quero ver a ‘porrada comer’. Se perder e der *show*, vai lutar de novo no evento! Se ganhar ‘amorçegando’, nunca mais vai ser chamado para lutar. Porrada! Aqui, o filho chora e a mãe não ouve. (MARIANTE NETO; VASQUES; STIGGER, 2021, p. 6).

Na Tabela 1, apresenta-se um comparativo entre os modelos de esportivização abordados neste estudo, que obviamente, podem se mesclar em certas características, mas a nossa hipótese de trabalho é que apesar de partirem da mesma lógica, isto é, transformar práticas de movimento diversas em modalidades esportivas, sinalizam para fins e modos diferentes de gestão e organização das práticas esportivas. No modelo clássico, de base moderna e industrial, tem-se a influência da lógica capitalista, do rendimento, da organização grupal e do processo civilizador, porém, preservando a ideia de associação esportiva e criação de federações a partir do interesse de grupos sociais e sujeitos. No modelo contemporâneo, expressado no caso do MMA, presencia-se as características de um capitalismo de tipo neoliberal, do esporte empresa e da lógica do lucro acima do mérito esportivo. Cabe dizer, que um modelo não anula o outro, já que eles coexistem na trama social contemporânea, sendo esse também um possível elemento de tensão no campo esportivo.

Tabela 1 – Diferenças entre o modelo clássico de esportivização e o verificado no MMA no evento do UFC

ESPORTE CLÁSSICO	ESPORTE MMA
Regulamentação e normas externas aos competidores	Regulamentação e normas produzidas pelos donos do evento
Federação reguladora	Federação auxiliadora
Meritocracia	O evento escolhe quem luta contra quem
Vitória é a máxima	Dar <i>show</i> é a máxima
Modelo industrial	Modelo neoliberal

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Acredita-se que o debate do MMA enquanto fenômeno esportivo contemporâneo se manifesta como de grande relevância e importância tanto no âmbito acadêmico, social e escolar. É necessário proporcionar o acesso dos conteúdos da atualidade aos estudantes da Educação Básica, para isso, essas discussões precisam adentrar nos cursos de formação profissional em Educação Física. Cabe dizer, que não se está aqui propondo a prática/vivência regulamentada e completa do MMA dentro das aulas de Educação Física, mas sim a sua discussão, objetivando proporcionar ao estudante uma visão do que se passa no mundo esportivo, bem como as implicações que essas práticas têm na sociedade e nos indivíduos.

De acordo com Vasques e Beltrão (2013), a tematização do MMA é necessária dentro da escola, já que este é um fenômeno cada vez mais difundido no Brasil, que tem penetrado as práticas de consumo de crianças e jovens – acrescenta-se de adultos e idosos que frequentam a escola também. Desse modo, é função da Educação Física escolar realizar uma formação crítica por via dessa manifestação sociocultural de abrangência global. Na visão dos autores, é possível por via do MMA, tratar de temas como: relação entre MMA e mídias; esportivização das lutas e esportes; práticas corporais e violência; nutrição esportiva; história, técnicas e modelo de gestão do MMA.

Contudo, não se pode negar que existe um estigma negativo em relação ao trato com as lutas na escola. No caso do MMA, esse aspecto cria uma tensão ainda mais forte, em virtude da maior associação dessa prática com a violência. Sendo assim, apesar de saber-se das dificuldades para operacionalização técnica do MMA nas aulas de Educação Física em virtude da complexidade da modalidade, concorda-se com Vasques e Beltrão (2013) que algumas vivências podem ser pensadas para representar características dessa modalidade, tais como, sequências de golpes combinadas, técnicas de imobilização, de quedas, de defesa de queda, dentre outras. Obviamente, é preciso que o professor reconheça o momento propício para cada tipo de aprendizagem técnico no âmbito das lutas. No entanto, tais habilidades e movimentos não podem ser tratados como violentos ou impraticáveis na escola, dado que fazem parte da cultura de movimento produzida pelo conjunto da humanidade.

Portanto, cabe frisar que é função da escola tratar dos objetos inerentes a cada campo de conhecimento considerando as suas transformações e revitalizações produzidas no tempo presente. Nesse caso, indica-se que falar de esporte, esportivização e esportes de combate, atualmente, perpassa pela reflexão a respeito das nuances do caso do MMA, que inclusive já foi tema de questão do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ano de 2014⁴. Desse modo, é possível inferir que o MMA já possui certa presença dentro do campo de conhecimento da Educação Física a ponto de ser tematizado no ENEM, fato esse que é incompatível com a sua não presença nas práticas de escolarização.

Sendo assim, entende-se que para além das implicações socioculturais e políticas das mudanças observadas na gestão e forma de organização de certas práticas esportivas na contemporaneidade,

4 Link da questão: <https://descomplica.com.br/gabarito-enem/questoes/2014/segundo-dia/o-boxe-esta-perdendo-cada-vez-mais-espaco-para-um-phenomeno-relativamente-recente-esporte/>.

que neste estudo, tratou-se por via da lente do conceito sociológico de esportivização, é preciso organizar o campo da Educação Física escolar para que essas discussões se façam presentes, seja por via de discussões teóricas, seminários, oficinas temáticas, pesquisas ou até mesmo vivências com situações de movimento.

Outra consequência dessa discussão, é que cada vez mais a separação didática entre lutas e esportes muitas vezes realizada nos currículos e práticas da Educação Física escolar vai se demonstrando muito mais como uma necessidade puramente organizacional, do que algo justificável do ponto de vista da manifestação desses fenômenos na realidade (RUFINO; DARIDO, 2011). Assim, tem-se a oportunidade de por via do trato com o fenômeno do MMA na escola, de serem realizadas aproximações conceituais entre diferentes objetos de conhecimento.

Assim, é necessário entender que as duas perspectivas de esporte e esportivização coexistem na contemporaneidade, portanto devemos tratá-las a partir de uma lógica de tensão, continuidades e rupturas. Logo, faz-se essencial o alargamento polissêmico do conceito de esporte (BETTI, 2006), já que se percebe um fenômeno diferente, porém chamado pelos distintos autores citados nesse estudo, pelo mesmo termo, isto é, esporte. Esse é o papel da produção de conhecimento, da sociologia e da investigação científica, quer dizer, apresentar novas questões, revitalizar análises e provocar mudanças nos campos de intervenção social, como, por exemplo, nas instituições que trabalham com formação cultural institucionalizada.

Considerações finais

O presente estudo é uma síntese dos resultados iniciais oriundas da pesquisa intitulada “Produção de conhecimento sobre as Artes Marciais Mistas no âmbito da Educação Física Brasileira”, que tem sido desenvolvida por meio do programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Pará (PIBIC-UFPA). Objetivou apresentar um panorama sobre as mudanças que permeiam o conceito de esportivização clássico de Elias e Dunning (1992) na atualidade, bem como as suas como suas continuidades, rupturas e nuances.

Analizou-se o conceito clássico de esportivização de Elias e Dunning (1992), em seguida, tratou-se do motivo pelo qual houve uma mudança no sentido original desse conceito, desembocando na proposição de Furtado e Borges (2019), que fizeram uso de uma compilação teórica em sua elaboração até indicarem o conceito de condição esportiva. Destaca-se que a noção de condição esportiva é de grande valia no entendimento da temática por debater a esportivização imbricada com o campo da educação. Portanto, é possível verificar as nuances que permeiam esse conceito clássico de esportivização e a importância de um entendimento mais amplo dessa questão, no intuito de gerar maior esclarecimento e assim, poder-se avançar nos estudos que envolvem a temática.

Também foi analisado o MMA enquanto exemplo dessa nova esportivização vivenciada na atualidade, mesmo possuindo diversas características que o esporte clássico detém, ainda assim existem distinções marcantes no modelo de organização e gestão do esporte conforme indicou-se no decorrer desse estudo. Assim, uma dúvida pertinente em relação ao caso do MMA e da emergente esportivização, é se de fato ainda estamos falando do fenômeno esporte? Quer dizer, mesmo com todas as suas características que divergem de outros esportes, como a ausência da meritocracia como fator determinante e o fato de o dono do evento escolher quem luta, com quem luta e onde luta, ainda assim estaríamos falando do fenômeno esportivo nessas manifestações? Em nosso entendimento, no caso do MMA, ainda estamos no domínio do campo esportivo, mas, com flexibilizações e alargamentos conceituais. Logo, indica-se que essa questão deve continuar sendo debatida dentro da esfera acadêmica.

Compreende-se que é necessário a reflexão a respeito dos processos esportivização e as condições que o permeiam, com o intuito de fomentar um debate que possibilite uma melhor formação crítica que envolve a esfera da Educação Física, considerando que esse conceito é pouco compreendido, embora bastante presente na área no processo formação acadêmica e continuada. Desta forma, deduz-se que é fulcral o aprofundamento de pesquisas nas áreas da Educação Física e Sociologia do esporte, em especial da esportivização e seus processos e nuances históricas e do tempo presente. Cabe ainda dizer, que temos a hipótese de que modelos e formas similares de esportivização ao do MMA já circulam em outras práticas sociais contemporâneas. Mas essa é uma discussão para uma outra oportunidade.

Destarte, as reflexões até o momento realizadas apontam possivelmente para um debate rico e proveitoso para as áreas da Educação Física e Sociologia do esporte. Um entendimento mais amplo desse fenômeno chamado esportivização, talvez possa trazer novos olhares, que na perspectiva acadêmica seria de grande valia no processo contínuo de atualização e formação de acadêmicos e egressos dos cursos das áreas das humanidades, contribuindo para o desenvolvimento de uma formação mais integral, crítica e reflexiva.

Referências

- BETTI, Mauro. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus, 1998.
- BETTI, Mauro. O papel da Sociologia do Esporte na retomada da Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 20, p. 191-93, 2006. Disponível em: https://www.unifac.edu.br/images/materiais_de_apoio/2016/ed_fisica/prof_casali/sociologia_esporte_mauro_betti.pdf. Acesso em: 28 mar. 2023.
- DUNNING, Eric. “Figurando” o esporte moderno: algumas reflexões sobre esporte, violência e civilização com referência especial ao futebol. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 42, n. 1, p. 11-26, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/443>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- DUNNING, Eric. Sobre problemas de identidade e emoções no esporte e no lazer: comentários críticos e contra-críticos sobre as sociologias convencional e configuracional de esporte e lazer. *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 39, p. 11-40, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/2723>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- ELIAS, Norbert. Introdução. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional*. Lisboa: Difel, 1992. p. 39-99.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação: desporto e lazer no processo civilizacional*. Lisboa: Difel, 1992.
- FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. A condição esportiva. *Educação*, Santa Maria, v. 44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/36264>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- MARIANTE NETO, Flávio Py; VASQUES, Daniel Giordani; MYSKIW, Mauro. Da arte de artista no vale-tudo à arte de artesão no MMA: uma análise eliasiana das lutas. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, e72250, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/72250>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- MARIANTE NETO, Flávio Py; VASQUES, Daniel Giordani; STIGGER, Marco Paulo. “Se perder e der show, vai lutar de novo!” MMA e o conceito de esporte. *Movimento*, Porto Alegre, v. 27, e27030,

p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/108259>. Acesso em: 24 fev. 2023.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/12202>. Acesso em: 24 fev. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquin. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

VASQUES, Daniel Giordani; BELTRÃO, José Arlen. MMA e Educação Física Escolar: a luta vai começar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 289-308, out./dez. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37713>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Data de submissão: 30/03/2023

Data de aceite: 28/04/2023